



VIVAT is Yours!



VIVAT é de vocês!

Conheça VIVAT Internacional

2010 Publicação

*VIVAT International New York
211 East 43rd St., Suite 706
New York, NY 10017*

*tel. +1 (646) 487-0003
fax. +1 (646) 487-0004*

viny@vivatinternational.org

Prefácio



**Estimados amigos,
Estimadas amigas,**

O que é a VIVAT Internacional? Isto é o que o folheto “Conhecer a VIVAT Internacional” tenta responder. Brevemente, entretanto, pode-se dizer que a VIVAT

Internacional baseia-se na fé e reconhecida como entidade não-governamental junto ao Conselho Econômico-Social nas Nações Unidas em Nova Iorque. Hoje, VIVAT conta com dez congregações religiosas, a maioria das quais com sede em Roma, Itália. Seus dois objetivos maiores são defensoria e colaboração.

Defensoria - Como outras agências não-governamentais nas Nações Unidas, VIVAT visa ser uma presença religiosa missionária que testemunha os valores evangélicos no “areópago moderno” (João Paulo II, *Redemptoris Misio*, 37) que é as Nações Unidas. Neste contexto, VIVAT visa ser um canal através do qual, por um lado, as experiências concretas dos nossos membros que trabalham com gente na base podem ser levadas à atenção da ONU, e, por outro lado, informação e pericia da ONU podem estar à disposição dos nossos membros que trabalham entre os pobres em diferentes partes do mundo. O primeiro objetivo é, portanto, ser um laço entre os elaboradores de políticas na ONU e os pobres e marginalizados ao redor do mundo.

Colaboração- O segundo objetivo da VIVAT Internacional é a colaboração. VIVAT estabeleceu-se com a convicção de que a missão, pela sua natureza, é um empreendimento colaborativo de grupos e indivíduos chamados por Deus para partilhar em Sua missão. VIVAT, portanto, visa ser um instrumento de colaboração na missão. Desde o início ela foi estabelecida como um esforço conjunto de duas congregações religiosas missionárias, os Missionários do Verbo Divino e as Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo. O seu estatuto acrescenta que a VIVAT está aberta à colaboração com outras congregações religiosas com os mesmos propósitos. Hoje, dez congregações religiosas missionárias constituem a VIVAT Internacional.

A palavra “VIVAT” vem de uma oração de Santo Arnaldo Janssen, fundador dos VD e MSES, que diz: *‘Vivat Deus Unus et Trinus in cordibus hominum’* – *‘O Deus Uno e Trino viva nos corações de todos’*. A palavra vem do latim ‘Vivere’ que significa ‘Viver’. No seu modo subjuntivo expressa o profundo desejo que todas as pessoas vivam, toda a criação viva. Esta é a oração e o programa de ação da VIVAT.

No amor do Espírito Sauto,

A handwritten signature in dark ink, appearing to read 'Antonio M. Pernia, SVD'.

Antonio M. Pernia, SVD
Presidente
VIVAT International

Sumário

	Prefácio.....	i
	Sumário.....	ii
I	Introdução.....	1
	Somente um outro dia no mundo	2
	Trabalhar pela erradicação da pobreza	4
II	As Nações Unidas: Voz Do Mundo.....	5
	O tráfico de pessoas humanas	7
III	Fermento Para O Bem Num Mundo Que Machuca.....	8
	Assistir pessoas infectadas e afetadas pelo HIV e AIDS	9
IV	Viver Em Harmonia Com O Todo Da Criação.....	10
	Promover o desenvolvimento sustentável	11
V	A Sua De Ser Um Catalizador Para Mudança.....	12
	Agir localmente: VIVAT em ação	14
	Empoderamento dos marginalizados	15
	Reconhecimentos.....	16

Introdução

No ano 2.000 as Irmãs Missionárias do Espírito Santo e os Missionários do Verbo Divino criaram a VIVAT Internacional. Desde 2005, outras oito congregações juntaram-se à organização. Em resumo, o trabalho da VIVAT busca levar a visão dos fundadores e fundadoras dessas dez congregações e a sua atual missão às Nações Unidas (ONU), o principal fórum mundial onde todas as nações têm a possibilidade de se encontrar como iguais. VIVAT Internacional supre um mecanismo pelo qual todos os associados conosco possam interagir com o sistema da ONU. A VIVAT Internacional, na ONU, defende os menos privilegiados, e de uma forma muito concreta, assegura que os pobres e os marginalizados tenham tratamento preferencial no contexto internacional.

Esta é a primeira de uma série de reflexões que estamos preparando para auxiliar a levar as questões cotidianas básicas dos pobres com quem você está em contato, à atenção da comunidade internacional através da ONU. Esperamos que esta reflexão e outras que seguirão depois possa:

- Aumentem a sua compreensão de como a presença da VIVAT na ONU projeta a visão de nossos fundadores e fundadoras ao ajudar a modular e formatar as decisões políticas globais por um mundo mais compassivo, pacífico e justo.
- Ajudem-no a ter a atenção internacional para as questões diárias dos pobres com quem você está em contato através dos esforços de pressão e defesa da VIVAT na ONU.
- Aumentem a sua percepção da ONU.
- Informem-no da importância da pressão e defesa a favor dos mais pobres do mundo, como também a favor da criação.

Num outro material de reflexão que estamos preparando, examinaremos a nossa realidade global, o sistema da ONU, a pressão e defesa dos esforços da VIVAT na ONU; preparemos um plano de ação de forma que todos possamos tornar-nos defensores da mudança em nome da justiça. Traremos a você casos em que o trabalho dos membros da VIVAT são exemplos de “boa prática”, em seu ministério pelos direitos humanos, erradicação da pobreza, HIV e AIDS, migrantes, tráfico anti-humano, mulheres e crianças, mudança climática e assistência a refugiados; contemplaremos como também os nossos esforços para vivermos em harmonia com toda a criação. Incluiremos também algumas questões para ajudar a reflexão pessoal e comunitária.

Esperamos que este material lhe seja útil; por favor, envie seus comentários e sugestões para:

Email: viny@vivatinternational.org

Somente um outro dia no mundo

Hoje é somente um outro dia para mais de 30.000 membros da VIVAT pelo mundo afora. Provavelmente começará com oração, café da manhã e talvez uma saída para o trabalho. Para muitos o dia será dedicado ao ministério pastoral, educação e saúde. Mas no geral, para os membros da VIVAT o dia será relativamente confortável, com alimentação adequada, satisfação no emprego, e respeito. Embora alguns vivam bastante simples, eles têm assegurado o apoio institucional das suas congregações. Para a maioria o dia será razoavelmente seguro, e provavelmente terminará como começou, com oração. Amanhã será igual.

Hoje é somente um outro dia para 2 bilhões de habitantes feridos do mundo: os mais pobres dos pobres que ganham menos de US\$ 1 dólar por dia. É somente um outro dia onde acordarão na pobreza extrema e crônica. É somente outro dia onde a fome é contínua e nada se escuta sobre água limpa. Mas para mais de 40.000 pessoas ao redor do mundo, não será simplesmente “um outro dia”; eles não terão um outro dia, pois hoje será o último deles. 25.000 pessoas ao redor do mundo morrerão de fome hoje. Outras 8.000 pessoas morrerão de Aids, e outras 7.000 morrerão de doenças controláveis e evitáveis.

Vamos em direção a “somente um outro dia” nas vidas de um pequeno número de gente, 192 Estados membros da ONU. Os chefes de Estado acordarão sabendo que estão seguros, prósperos, e com poder de tomar decisões que podem

mudar o mundo. Eles provavelmente começarão o dia com instruções nacionais resumidas, talvez um relatório sobre a situação no Iraque, uma atualização da epidemia da Aids ou uma discussão sobre a situação das mulheres em seus países. Eles conhecem as suas responsabilidades e obrigações para com seus cidadãos; alguns respeitarão essas obrigações mais do que outros. Alguns assinarão leis para empoderar sua gente com educação gratuita universal, enquanto outros tra-

balharão com homens de negócios corruptos para engordar seus próprios bolsos. Esses líderes mundiais terão decisões a fazer, almoços de negócios a atender, e uma carrada de gente para cuidar de suas necessidades. Terminarão o seu dia de trabalho com talvez outra instrução antes de se prepararem para outro dia. Mas o seu dia começará como começou: na segurança e na prosperidade, e com o poder de influenciar as decisões que trarão mudança positiva para a vida dos pobres ou aumentarão a miséria deles.

Fatos e Imagens

em um só dia:

2,000,000,000

pessoas ganham menos de US \$1

25,000

pessoas morrem de fome

8,000

pessoas morrem de Aids

7,000

pessoas morrem de doenças controláveis e evitáveis

Milhares de organizações governamentais trabalham em vários níveis para encorajar mudanças positivas na sociedade mundial. Algumas organizações não-governamentais trabalham diretamente com líderes mundiais e outros diplomatas na ONU para influenciar políticas. Outros trabalham na base para assegurar direitos humanos básicos, e valores estão sendo assegurados a pessoas em todos os estados de vida. A VIVAT Internacional é uma combinação de todos os níveis de trabalho das organizações não-governamentais, dirigindo-se às grandes organizações internacionais que possuem o poder de mudar políticas em grande escala; assistindo indivíduos na base para ajudar a assegurar que suas vidas possam ter maior esperança e prosperidade do que têm hoje.

Inspirados pela visão dos nossos fundadores e fundadoras, somos aproximadamente 30.000 membros da VIVAT pelo mundo afora que esperam e sonham por um mundo melhor. Acreditamos que congregações religiosas com membros vivendo entre os pobres em muitos países do mundo, possuem importantes valores evangélicos a partilhar com os países do mundo. Na verdade, este sonho de esperança e compaixão humana faz uma diferença significativa nas vidas de milhões que vivem na pobreza aguda, na marginalização e privação. Na ONU a VIVAT Internacional colabora com outras organizações não-governamentais e líderes internacionais, para adotarem políticas que melhor servirão aos interesses de todos, focalizando especialmente os pobres e marginalizados aos quais servimos.

Começamos nossa reflexão pessoal e comunitária sobre como vocês, membros da VIVAT Internacional, podem nos ajudar a sermos agentes efetivos para ajudar a melhorar a situação dos pobres no mundo com as questões que seguem. Por favor, sintam-se livres para incluir outras. Apreciaríamos quaisquer reflexões que vocês queiram partilhar conosco.

Questões para Reflexão:

- Quem são as pessoas mais pobres e marginalizadas que você encontra em seu ministério? Onde elas se encontram?
- Quais são as situações mais urgentes em seu país que devem ser trazidas à atenção da VIVAT?
- Você pensa que os funcionários governamentais –em sua província, em seu país ou na ONU- estão agindo para mudar a situação? Se não, por que não? Se sim, como?
- Como indivíduos e como parte do seu ministério- como vocês podem ser um sinal de esperança no mundo hoje?
- Quais ações podem vocês tomar para desafiar o seu governo a enfrentar suas responsabilidades?
- Vocês conhecem ou estão em contato com outros membros da VIVAT em seu país que estão ou gostariam de estar envolvidos no serviço da Justiça, Paz e Integridade da Criação? Poderiam sugerir uma pessoa de contato?
- Há outras questões que vocês sentem que devem ser trazidas à atenção internacional através do trabalho da VIVAT na ONU para ajudar as pessoas com quem vocês trabalham?

Ação de Membro da VIVAT: Trabalhar pela erradicação da pobreza

Mongu: Província a oeste de Zâmbia

Muitas mulheres comprometidas em Zâmbia estão liderando iniciativas interessantes que visam transformar as vidas de suas famílias e comunidades. Quando a Irmã Flor de Maria Burguete Decelis, uma Irmã Missionária Comboniana, encontrou pela primeira vez as mulheres de Mongu, na Província Oeste de Zâmbia, ela compreendeu imediatamente o papel de liderança que exerciam na erradicação da pobreza. Mongu é a mais pobre Província do país. A Irmã Flor de Maria encoraja as mulheres a juntarem-se e unirem-se. Organizadas em clubes, as mulheres começaram as Comunidades de Poupança e Empréstimo em que um pequeno capital é juntado a fim de ser investido em projetos comuns e criar fundos para pequenos empréstimos. A iniciativa inovadora empodera as mulheres, especialmente nas áreas rurais, as quais não possuem acesso a empréstimos bancários. Nesses clubes cada mulher tem a sua poupança pessoal. O grupo utiliza o dinheiro para empreendimentos em comum. Os membros individuais podem ao mesmo tempo pedir empréstimos com juros de comum acordo. Iniciativas como essa mostram que apesar das dificuldades, soluções podem ser encontradas quando as pessoas se unem. As Irmãs Missionárias Combonianas em Zâmbia são testemunhas disso.



As Nações Unidas: Voz Do Mundo

As Nações Unidas veio á luz para assegurar que o mundo nunca mais experienciaria uma guerra como a Segunda Guerra Mundial. Em São Francisco, em 26 de junho de 1945, a Organização das Nações Unidas foi formada quando representantes de 50 países assinaram o estatuto das Nações Unidas proclamando:

“Nós, povos das Nações Unidas determinados a salvar as gerações vindouras do flagelo da guerra, que duas vezes em nosso tempo de vida trouxe tristeza indescritível à humanidade, e para reafirmar a fé nos fundamentais direitos humanos, na dignidade e valor da pessoa humana, nos direitos iguais de homens e mulheres, e das nações grandes e pequenas... por este meio estabelecemos as Nações Unidas.”

Desde 1945 as Nações Unidas têm sido um fórum para discussão internacional visando criar um consenso global sobre uma porção de questões que devem ser tratadas além dos ní-

veis locais e nacionais. A ONU também supervisiona um grupo de agências instituídas para proteger os direitos humanos, e assegurar que todos os cidadãos do mundo sejam tratados igualmente.

Embora o Conselho de Segurança esteja amíúde no noticiário, a Assembléia Geral das Nações Unidas é o principal corpo decisório das Nações Unidas, criando resoluções que têm peso na opinião mundial. Um fórum paralelo à Assembléia Geral, o Conselho Econômico-Social (CES), é o corpo que coordena as questões econômicas e sociais, e define a agenda para as agências e corpos especializados das Nações Unidas, tais como o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas e o Fundo para as Crianças das Nações Unidas (UNICEF).



A VIVAT Internacional representa os membros fundadores e associados como uma organização não-governamental com status consultivo especial junto ao CES, e afiliada ao Departamento de Informação Pública (DIP). Nessa função a VIVAT Internacional pode sugerir aos definidores de políticas, ou rever a implementação de acordos passados. Ela pode também levar preocupações à agenda internacional e monitorar esses procedimentos. Para realizar o seu mandato, a ONU precisa das organizações não-governamentais como a VIVAT, não só para criar plataformas de ação, mas também levar avante o seu trabalho. Os governos podem criar resoluções, mas exige uma mudança de corações e mentes para tais resoluções fazerem diferença. Por esta razão o Papa João Paulo II afirma:

Nenhuma organização, entretanto, nem mesmo a ONU, pode sozinha resolver os problemas globais que são constantemente levados à sua atenção, se a sua preocupação não for partilhada por todos os povos. É, então, tarefas privilegiadas das Organizações Não-governamentais ajudar a levar essas preocupações às comunidades e lares dos povos, e trazer de volta as prioridades e aspirações dos povos, de forma que todas as soluções e projetos que são imaginados sejam verdadeiramente ajustados às necessidades da pessoa humana”.

(Sede da ONU, 1979)

Ao usar as habilidades e preocupações dos membros, a VIVAT pode intervir na ONU. A responsabilidade dada às ‘ONGs’ associadas à ONU é grandiosa, e mudar a opinião mundial não é uma tarefa fácil. Mas com a sua ajuda VIVAT tenta enfrentar esse desafio.

Questões para Reflexão:

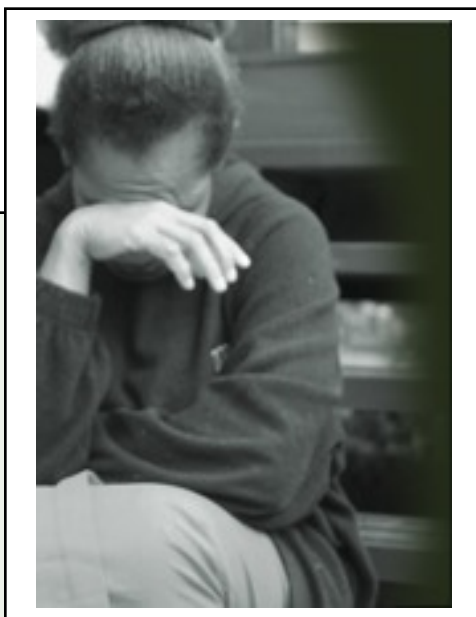
- Como os seus trabalhos diários poderiam se encaixar na missão da ONU e/ou VIVAT?
- Como em seus ministérios vocês advogam por mudança?
- Vocês podem apontar áreas do trabalho de vocês que ajudam a mudar os corações e mentes das pessoas?
- Quais agências da ONU estão operando no país ou área onde você trabalha?

Ação de Membro da VIVAT: O tráfico de pessoas humanas

Chicago, USA

Vários serviços são necessários às vítimas do tráfico humano. A comunidade das Irmãs Missionárias Servas do Espírito Santo ofereceu uma moradia por um ano a uma mulher tailandesa traficada para os Estados Unidos. Então ela foi capaz de encontrar um emprego e seus próprios aposentos no final do ano. No começo as irmãs a acompanharam ao seu emprego e à escola por transporte público para que se acostumassem à área. A comunidade tirou um tempo depois do café da manhã para praticar frases em inglês com sua hóspede. Um dos desafios era a sua falta de inglês; era difícil comunicar e explicar qualquer coisa porque nenhuma das Irmãs compreendia tailandês. “Escutei que no começo ela estava com medo até de sair do seu quarto. Penso que a nossa presença a ajudou a sair e a confiar em nós”.

Outras possibilidades de moradia e serviços para mulheres estão sendo estudados pela Coordenadora da Justiça e paz, para ver o que a Província pode oferecer no momento às vítimas do tráfico humano. Está sendo considerado na área de Chicago um trabalho em conjunto com outras comunidades para suprir alguns serviços.



Fermento Para O Bem Num Mundo Que Machuca

Capítulos Gerais Congregacionais ajudam a identificar questões preocupantes ao redor do mundo. Na ONU, VIVAT identifica algumas dessas questões e prioriza pessoas que estão à margem da sociedade e amiúde excluídas dos processos decisórios que afetam suas vidas. Organizações não-governamentais tais como a VIVAT têm acesso à ONU porque oferecem um valioso vínculo entre acordos internacionais complexos e o povo a quem esses acordos afetam. A esse respeito a VIVAT tenta levar as vozes dos despossuídos à atenção dos governos do mundo.

Na ONU a VIVAT tenta trabalhar de uma forma que promova e contribua a fazer acontecer um fórum definidor de políticas éticas e compassivas numa variedade de modos. Ao focalizar a sua atenção nos direitos humanos, na erradicação da pobreza, no desenvolvimento sustentável, na cultura da paz e nas mulheres e crianças, a VIVAT monta estratégias com outras

'ONGs', e encontra-se com funcionários dos governos para discutir suas preocupações.

As questões tratadas pela VIVAT são:

- DIREITOS HUMANOS
- ERRADICAÇÃO da POBREZA
- MULHERES e CRIANÇAS
- DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- CULTURA de PAZ

Questões para Reflexão:

- Considerando as questões tratadas pela VIVAT, com quais partes desta missão vocês podem contribuir?
- Quais mudanças vocês prevêm para nosso mundo ser um lugar apropriado para todos?
- Como vocês ou as suas congregações têm sido um exemplo de ação da VIVAT?

Ação de Membro da VIVAT: Assistir pessoas infectadas e afetadas pelo HIV e Aids

Kisangani, República Democrática do Congo

As Irmãs Missionárias Combonianas começaram o “Grupo Esperança” em Kisangani em 1994 para pessoas infectadas pela HIV e Aids. Nos quinze anos de atividade o Grupo Esperança juntou-se a outros parceiros, tais como o Programa Nacional de Luta contra a Aids, a UNDP, a UNICEF, fortalecendo a colaboração entre eles, a favor do Departamento de Saúde de Kisangani da Diocese Católica.

No momento o Grupo Esperança está composto por doze voluntários que trabalham em centros de saúde nas cinco municipalidades da cidade (800.000 habitantes), onde a porcentagem de pessoas infectadas pela HIV está estimada em 7%. Nos centros de saúde os voluntários encontram com pacientes com HIV, para conhecê-los, para estimar as dificuldades deles seja médica ou psicológica, recomendar testes voluntários, encaminhá-los aos serviços de terapia retroviral especializada, e oferecer apoio financeiro que dê condições aos pacientes adquirir medicamentos quando necessários, como também micro-crédito para começar pequenas atividades comerciais. Os grupos, atualmente, assistem a 150 pessoas, a maioria são viúvas com filhos, alguns dos quais também com HIV.

A experiência dos Grupos de Esperança é uma experiência enriquecedora de escuta e colaboração com os pacientes, suas famílias e suas crianças órfãs. É um esforço que dá aos membros a oportunidade de viverem juntos e combaterem positivamente as conseqüências físicas e psicológicas da HIV e Aids. Acima de tudo, o Grupo Esperança testemunha sua convicção de todos serem irmãos e irmãs no mundo.



Viver Em Harmonia Com O Todo Da Criação

O nosso mundo moderno manifesta o caráter interconectado da vida política, econômica e social, conhecido como globalização. Ao mesmo tempo há uma crescente consciência da necessidade de viver em harmonia com todas as formas de vida.

A ONU, politicamente, é a evidência do ajuntamento das nações do mundo numa única ordem mundial. Agora, como nunca antes, temos consciência da nossa realidade multicultural. Falando na ONU durante um seminário organizado pela Parceria das Ordens Religiosas (POR), a teóloga Elizabeth Johnston afirmou:

“Esta consciência global ou espiritualidade global surge em resposta a esta nova era planetária interconectada. Ela nos desafia a sermos solidários com a luta pela vida de bilhões de pessoas economicamente pobres, e convoca-nos a aliar-nos às pessoas sem-voz do mundo, e a trabalhar por mudanças que as incluirão numa justa distribuição das riquezas deste mundo. Típico da espiritualidade global é o compromisso com o progresso das mulheres, a maioria das quais ainda carece de recursos que as mulheres oci-

dentais tomam como normais: acesso à educação, nutrição e cuidados com a saúde, direito ao consentimento matrimonial, direito à propriedade e proteção legal contra a violência doméstica.

No início deste terceiro milênio há uma crescente consciência pelo mundo afora sobre a magnífica singularidade do planeta Terra como uma comunidade de vida interligada. Ao mesmo tempo, o momento atual está marcado por um estranho paradoxo: enquanto crescemos na admiração da terra e na nossa pertença a ela, estamos ao mesmo tempo engajados em ações mortíferas que devastam, esgotam e até ameaçam acabar com a terra.

Em contrapartida aos pecados do ecocídio, biocídio e genocídio, assumimos ações a favor do mundo natural, com cuidados, proteção, restauração e cura, mesmo se essas ações vão de encontro aos poderosos interesses econômicos e políticos. Na verdade, um critério mede as nossas ações: Tal ação contribui ao sustento da comunidade terrestre? A meta moral é assegurar vida vibrante em comunidade para todos.

A cada ano 20% da população das nações ricas utilizam 75% dos recursos mundiais e produzem 80% do lixo do mundo. Um exemplo: a cidade de Chicago, com 3 milhões de pessoas, consome tanto material 'in natura' quanto Bangladesh com 97 milhões. Tal nível de consumo é estimulado por uma economia que não pondera o custo ecológico.

Simultaneamente, a comunidade mundial se multiplica de forma exponencial. Em 1950 havia 2 bilhões de pessoas. Em 1999 éramos 6 bilhões, e as projeções atuais são de que em 2030 haverá 10 bilhões no Planeta Terra. Para traduzir tais estatísticas numa imagem vívida: a cada ano um Brasil é acrescentado!

A capacidade do planeta para sustentar a vida está sendo exaurida pelos hábitos humanos. Não só a nossa espécie está engolindo os recursos mais rapidamente do que a capacidade da Terra em reabastecer-se, mas as nossas práticas estão causando dano a todos os sistemas que sustentam a vida: buracos na camada de ozônio, ar e chuva poluídos, pantanais exauridos, solos desnudados e rios emporcalhados.

Ação de Membro da VIVAT: *Promover o desenvolvimento sustentável*

Ilha de Flores, Indonésia

A VIVAT e seus membros, junto com a “Divisão para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas-ONG Grupo Maior”, “Comissão das Organizações Não-Governamentais sobre Questões Internacionais da Década a respeito dos Povos Indígenas do Mundo”, e “Grupo sobre Mineração”, têm trabalhado para aumentar a consciência dos impactos negativos da mineração, e persuadir governos e outros atores a desencorajar a superexploração de terras, e proteger os direitos dos povos indígenas afetados pela mineração.

FOCAM SIKKA (Forum Cendekiawan Asal Manggarai), um parceiro da VIVAT em Maumere, Indonésia, tem sido um membro particularmente ativo ao tratar das questões de mineração. FORCAM publicou uma carta e petição antimineração sublinhando vários efeitos negativos da mineração, especificamente na Ilha Flores, Indonésia. A carta teve ampla circulação no meio governamental em Flores; cópias foram também enviadas aos escritórios de Susilo Bambang Yudhoyono, Presidente da Indonésia, do Papa Bento XVI, de vários membros proeminentes do ministério do governo da Indonésia, e muitos outros. FORCAM também contribuiu com um estudo de caso para a Comissão sobre Desenvolvimento Sustentável, sublinhando três distritos de Manggarai, Ilha Flores, que tiveram severos impactos devido à exploração de minas e projetos de escavação. FORCAM continua a esclarecer a respeito dos impactos negativos sobre o meio-ambiente pela indústria mineradora, e defende veementemente a ação internacional positiva.



A Sua De Ser Um Catalizador Para Mudança

Nas páginas anteriores tentamos mostrar como os membros da VIVAT estão conectados às Nações Unidas. Você aprendeu como a VIVAT interage e defende nos mais altos níveis de governo. Talvez vocês tenham encontrado uma forma pela qual se envolver na resistência, seja na ONU ou onde vivem. Há muitas oportunidades para levar a justiça, a paz, a harmonia.

Muitos dos acordos internacionais monitorados pela VIVAT requerem informações de vocês sobre como os governos fizeram progressos sobre tais acordos. Por exemplo, como parte da Declaração de Compromisso sobre HIV/AIDS, o Secretário Geral pediu a todos os países que enviassem um relatório anual, que descrevesse as conquistas e desafios no seu trabalho. A legislação Nacional sobre muitas dessas questões precisam de apoio de monitoramento do progresso.

VOCÊS ESTÃO DISPOSTOS A REGISTRAR O QUE O GOVERNO DE VOCÊS ESTÁ FAZENDO A RESPEITO DE ALGUNS ACORDOS INTERNACIONAIS?

O amanhecer do novo Milênio fez surgir uma grande esperança. As nações do mundo juntaram-se no ano 2.000 para definir uma agenda para a comunidade global, da qual um aspecto importante é a necessidade de erradicar a pobreza do meio de todos os povos do mundo. Esta agenda veio a ser corporificada naquilo

que ficou conhecida como Oito Metas para o Desenvolvimento do Milênio. A primeira delas é diminuir ao redor do ano 2.015 o número de pessoas no mundo que vivem com menos de US\$ 1 por dia. Somos de fato a primeira geração que na realidade possui a capacidade de erradicar a pobreza da face do globo. Uma das prioridades da Equipe Executiva da VIVAT na ONU é o desenvolvimento social que examina as políticas econômicas e públicas do ponto de vista do seu impacto sobre as pessoas marginalizadas e as que vivem na pobreza. Tentamos manter diante dos governos a face humana da pobreza. A maioria do nosso trabalho é feito em colaboração com uma larga quantidade de 'ONGs', incluindo muitas organizações baseadas na fé, sejam elas cristãs, judaicas, mulçumanas. Nossas associadas estão envolvidas em serviços diretos a pessoas que vivem na pobreza ao redor do globo. Amiéde somos encorajados pela rapidez com que tais reuniões podem chegar a um consenso sobre quais devem ser as linhas gerais das políticas governamentais para assegurar que todos na sociedade tenham acesso aos serviços básicos.

Seguidores próximos a Gandhi costumavam lembrar como ele os desafiava dizendo: "Lembrem o rosto da pessoa mais pobre e mais fraca vocês que viram e perguntem-se se os passos que deram serão úteis a ele ou ela".

Foi pedido aos governos para enviarem atualizações à ONU sobre os progressos relacionados às Metas de Desenvolvimento do Milênio, um conjunto de metas concordados em 2.000 para melhorar a situação de vida dos pobres do mundo. Ao redor de 2.015 todos os Estados membros das Nações Unidas juraram:

- ✓ Erradicar a pobreza extrema e a fome
- ✓ Conseguir a educação primária universal
- ✓ Promover a igualdade de gênero e empoderar as mulheres
- ✓ Reduzir a mortalidade infantil
- ✓ Melhorar a saúde maternal
- ✓ Combater a HIV/AIDS, a malária e outras doenças
- ✓ Assegurar a sustentabilidade do meio-ambiente
- ✓ Desenvolver a parceria global para o desenvolvimento.

Muitos estudos mostraram que tais metas podem ser atingidas se houver vontade política. Com a ajuda de vocês o seu governo pode ser convocado a prestar contas do seu progresso até o momento.

VOCÊS ESTÃO DISPOSTOS A ENFRENTAR O DESAFIO?

Ao criarem uma plataforma similar àquela da VIVAT Internacional, os membros, associados, associadas, amigos e amigas devem continuar a trazer a voz dos povos vulneráveis às

lideranças governamentais que possuem o poder de engendrar a mudança.

Este processo de defensoria é algo que muitos dos nossos membros fundadores abraçaram, como a Madre Maria Helen, SSPS, que lutou contra a ignorância e a indiferença em sua época quando ela trouxe mulheres e meninas empobrecidas a uma vizinhança afluyente de Dublin para proporcionar -lhes escola, e Irmã Maria Mattias, ASC, que ensinou jovens meninas a ler e escrever nas vilas pobres montanhosas da Itália. Por favor, tomem tempo para refletir sobre como o espírito, visão e missão dos seus fundadores e fundadoras podem ser conectados às Nações Unidas e à VIVAT Internacional.

A maioria dos acordos internacionais para erradicar a pobreza, eliminar o racismo, assegurar a igualdade de gênero, etc., possui planos de ação locais que podem ser implementados em suas próprias comunidades. Essas são plataformas são bem planejadas; elas podem lhes dar sólida base para a defensoria, tanto local como nacional. Contate a VIVAT Internacional para mais informações sobre esses planos.



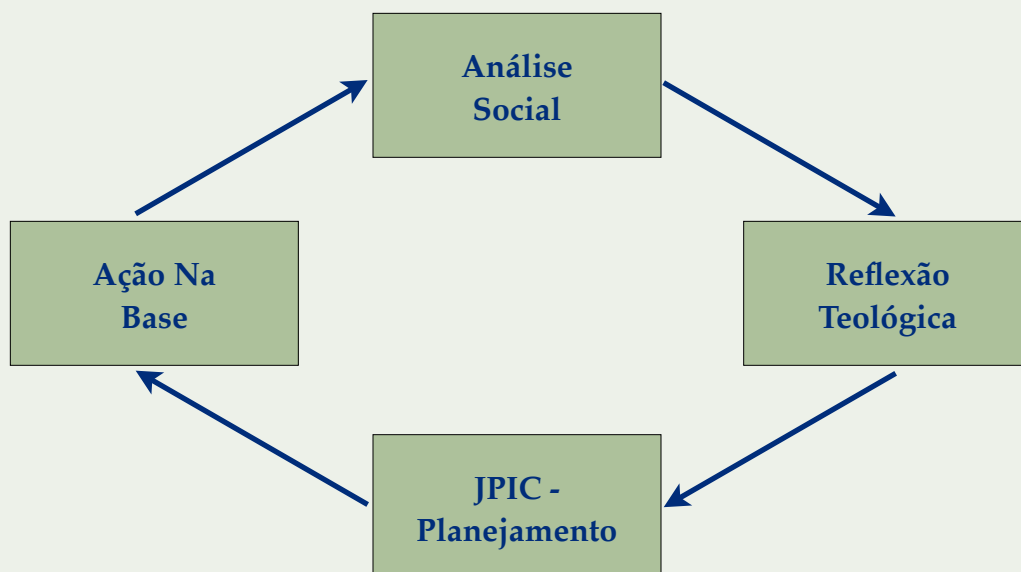
Questões para Reflexão:

- Em quais plataformas de defesa vocês podem se envolver para fazer deste mundo um lugar melhor para todos?
- Como vocês podem se tornar um sinal de esperança aos desesperançados?
- Qual das Metas de Desenvolvimento do Milênio aproxima-se missão de vocês?
- Como vocês ou as suas congregações poderiam estabelecer vínculos com as agências governamentais em sua região para promover e monitorar o progresso na implementação daquelas Metas?

Agindo Localmente: VIVAT em Ação!

Defensoria pode ser feita localmente em qualquer congregação, missão ou grupo. Conduzir uma análise social do local ajudará vocês a juntar a Palavra de Deus, os ensinamentos da Escritura Cristã, e o ministério de vocês. Ao engajarem-se no diálogo com os paroquianos e outros em sua comunidade, vocês serão capazes de desenvolver um quadro realista da situação

local. Examinem o histórico da situação sobre, as principais estruturas que a influenciam, e perguntem-se quais são os valores chaves na operação. Ao conduzir uma análise social como essa, os principais elementos da raiz do problema pode ser identificados e trabalhados para promover a ação e influenciar a mudança esperada.



Ação de Membro da VIVAT: Empoderamento dos marginalizados

Guatemala

“Eu vim para que todos tenham vida, e a tenham abundantemente”

‘A situação de pobreza, fome e violência na Guatemala é internacionalmente bem conhecida. Ao refletir sobre essa situação, organizamos um projeto de solidariedade e criatividade econômica em nível das comunidades eclesiais de base, onde suprimos oficinas de formação como também encontrar e promover alternativas para enfrentar as necessidades econômicas, sociais e políticas do povo da Guatemala.

Partilhamos e integramos os esforços e as habilidades dos indivíduos que compõem os diferentes grupos. As atividades que estão em andamento visam satisfazer as necessidades básicas, e promover a criatividade e habilidades dos indivíduos e comunidades que incluem: jardins caseiros, comerciar o trabalho de artesãos e tipos diferentes de artes, e promover medicina alternativa, sopas, xaropes, xampus e desinfetantes. Tais produtos são para consumo pessoal, troca e solidariedade entre grupos e comunidades, como também para objetivos comerciais. Cada membro traz um trabalho para o grupo, sabendo que a comunidade está crescendo e assim, as iniciativas e propostas. O projeto ajuda a criar pequenas fontes de trabalho criativo e em comum, enquanto supre uma oportunidade para todos contribuírem para reduzir o desemprego e a pobreza.



Reconhecimentos

Queremos agradecer a Mercy Global e todos que participaram no desenvolvimento desta publicação. Em particular, agradecemos os Coordenadores da Justiça e Paz das SSpS – VD – MSHR – CMS – OMI – MCCJ – CSSp e ASC, sem os quais o nosso trabalho não seria possível. Queremos dar um agradecimento especial a Miguel Heinz, Ágada Brand, John Kilcrann, Philip Gibbs, Miguel

Pipolo e Edni Gugelmin.

Mais do que importante, entretanto, agradecemos todos que contribuíram com as pequenas histórias e fotos para juntar a esta publicação, como também o Conselho da VIVAT Internacional pelo seu apoio contínuo.

Para mais informações escreva para:

VIVAT International
211 East 43rd Street
Suite 706, 7th Floor
New York, NY 10017

tel. +1 (646) 487-0003

fax. +1 (646) 487-0004

viny@vivatinternational.org

Notes

¹ Mercy Global Concern. <http://mercyworldorg.ozstaging.com/projects/mgc/index.asp>

² United Nations. www.un.org/

³ Sachs, Jeffrey D. 2005. *The End of Poverty: Economic Possibilities for Our Time*. New York: Penguin Press.

⁴ Prof.M.S. Swaminathan in an article published in *The Hindu*, 11 June 2001 (cfr., website <http://www.erctrust.org/newsletter/sep2002/index.php?load=nl12002-2.htm>).